



# ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO CURSO DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO PARANÁ.

João Francisco Perin<sup>1</sup>, Isabela Saboia<sup>2</sup>, Denise Lessa Aleixo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. 23233157-2@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. 23233157-2@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>3</sup>Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. denise.aleixo@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) constitui um importante desafio no contexto da formação médica, podendo comprometer o rendimento e a adaptação a metodologias ativas. Este estudo analisou 207 estudantes de Medicina da Universidade UniCesumar de Maringá, com o objetivo de investigar a relação entre TDAH, desempenho acadêmico e saúde mental no contexto do método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Trata-se de um estudo analítico observacional, de abordagem quantitativa, que utilizou questionário estruturado com variáveis sociodemográficas, clínicas, acadêmicas e psicológicas. A amostra apresentou média de idade de  $20,1 \pm 3,6$  anos, predominando o sexo feminino (73,4%). Cerca de 22% relataram diagnóstico de TDAH, dos quais 68% faziam uso de medicação. A média geral dos módulos foi de  $84,3 \pm 9,7$  pontos, sem diferença significativa entre os grupos com e sem TDAH. Observou-se, entretanto, maior frequência de insatisfação com o próprio desempenho e pior autopercepção da saúde mental entre estudantes com o transtorno. A maioria dos participantes relatou identificação parcial com o método PBL e dificuldades na organização do tempo. Os achados indicam que o TDAH pode impactar a percepção de desempenho e bem-estar, destacando a importância de estratégias institucionais de apoio psicopedagógico e intervenções inclusivas na formação médica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adaptação acadêmica; Metodologia PBL; Transtorno de aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico caracterizado por uma combinação clássica de sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que se manifestam em diversos ambientes e podem ser categorizados em três subtipos: desatento, hiperativo-impulsivo e tipo misto (Oliveira 2023; Gonçalves *et al.*, 2021). Este transtorno, que começa na infância, é associado a um comportamento desorganizado, descoordenado e excessivo, com dificuldades em manter o foco e concluir tarefas (Maia; Confortin, 2015 *apud* Oliveira, 2023).

O TDAH é entendido como um transtorno do neurodesenvolvimento, originado de perturbações nos processos iniciais do desenvolvimento cerebral, com forte influência de fatores genéticos (Forlenza e Miguel, 2018 *apud* Rosa, 2022). Estudos indicam que há uma redução em áreas cerebrais específicas, como o córtex frontal, o cerebelo e estruturas subcorticais, além de desregulações na produção de neurotransmissores como dopamina e noradrenalina (Passos, 2022).

As manifestações clínicas do TDAH, que se iniciam na infância e persistem na adolescência e na idade adulta, incluem dificuldades em sustentar o foco atencional, distração, problemas de organização e planejamento, inquietude motora e impulsividade (Forlenza e Miguel, 2018 *apud* Rosa, 2022). Em adultos, o TDAH pode comprometer funções executivas como atenção, planejamento, execução de tarefas, organização, manejo do tempo, memória de trabalho, regulação emocional, iniciativa e proatividade na resolução de problemas (Gomes e Confort, 2018 *apud* Portugal, 2020). Esses desafios



frequentemente afetam o desempenho acadêmico dos universitários (Cesar *et al.*, 2012 *apud* Portugal, 2020).

Oliveira e Dias (2015) observaram que os sintomas do TDAH estão associados a dificuldades na adaptação à vida acadêmica, e Portugal (2020) confirma que alunos com TDAH enfrentam desafios na sustentação da atenção em tarefas acadêmicas. Apesar dessas dificuldades, Vitorassi e Santos (2017 *apud* Rosa, 2022) afirmam que o transtorno não deve ser visto como um impeditivo ao aprendizado, uma vez que os alunos podem desenvolver suas habilidades dentro de suas limitações.

A prevalência do TDAH varia entre 3% e 10% na população infantil, e mais da metade das crianças diagnosticadas continuam a apresentar o transtorno na vida adulta, com uma estimativa de 4% de adultos afetados (Damasceno *et al.*, 2022 *apud* Oliveira, 2023; Barkley e Benton, 2011; Reis e Camargo, 2008 *apud* Portugal, 2020). O diagnóstico do TDAH é complexo e frequentemente subestimado, especialmente em adultos e mulheres, devido a sintomas menos evidentes e à sobreposição com outras comorbidades (Alves, 2019 *apud* Souza, 2023; Alves, 2017 *apud* Souza, 2023).

O diagnóstico clínico é realizado por uma equipe multidisciplinar, com base nos critérios do DSM-5, que requer a presença de pelo menos seis sintomas de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade em crianças, e cinco sintomas em adolescentes e adultos (DSM-5, 2014). No tratamento farmacológico do TDAH, o cloridrato de metilfenidato (Ritalina®, Ritalina LA® e Concerta®) e o dimesilato de lisdexanfetamina (Venvance) são frequentemente utilizados, com evidências mostrando que ambos os medicamentos são eficazes e seguros (Oliveira, 2023; Moraes, 2023; Santos, 2023; Cerqueira, 2021; Oliveira, 2021).

No ambiente da escola Médica, os desafios que impactam o desempenho acadêmico são mais evidentes exigindo do acadêmico alta capacidade de concentração e organização (Cesar *et al.*, 2012 *apud* Portugal, 2020). O TDAH impacta a experiência universitária de forma significativa. Estudantes com TDAH enfrentam maior preocupação acadêmica e dificuldades mais intensas, percebendo seu desempenho como inferior, mesmo dedicando a mesma quantidade de horas ao estudo e mantendo hábitos semelhantes aos de seus colegas. Essa percepção negativa é influenciada por níveis reduzidos de autoestima, o que prejudica sua adaptação ao ambiente acadêmico (Oliveira, 2015).

A metodologia PBL, ao incentivar a aprendizagem ativa e colaborativa, pode se mostrar como uma alternativa para um acompanhamento mais próximo de alunos com TDAH. No contexto da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), considerando as metodologias de ensino modernas, o acompanhamento adequado dos alunos com TDAH torna-se essencial para evitar impactos negativos no desempenho acadêmico. No entanto, não devemos esquecer que as metodologias ativas geram estresse na medida em que o estudante é responsável pelo gerenciamento do seu próprio aprendizado (Bento *et al.*, 2017; Silva, 2020 *apud* Grigorio, 2023).

As perguntas que tiramos deste cenário são: Como o TDAH pode afetar o desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina, especialmente no que tange a sua adaptação à metodologia de PBL? Será que essa metodologia é capaz mitigar ou agravar os impactos negativos do TDAH no desempenho acadêmico desses estudantes?

Diante deste cenário, este estudo pretende investigar os desafios enfrentados por estudantes universitários com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) frente a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) utilizada no curso de Medicina da Unicesumar.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS



**Desenho do estudo:** Foi realizada uma pesquisa entre os estudantes com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) na graduação de Medicina que utiliza Metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), com observância em âmbito quantitativa, utilizando-se de instrumentos técnicos para obtenção de dados, por meio de um questionário virtual padronizado, de autopreenchimento e com questões objetivas.

**Amostra:** O estudo foi realizado na Universidade UniCesumar de Maringá, com 207 acadêmicos da 1ª e 2ª série matriculados no curso de graduação em Medicina.

**Coleta de dados:** Os dados foram coletados, por meio da aplicação de um questionário virtual semiestruturado, compreendendo questões objetivas, em que foram ponderadas algumas variáveis estatísticas, tais como: dados sociodemográficos, comportamentais e clínicos, uso do psicoestimulante, acompanhamento farmacoterápico e psicoterápico.

**Análise de dados:**

Os dados apurados foram tabulados e estruturados com o auxílio do sistema operacional Excel® (versão 2019 19.0).

**Ética:** A aplicação do questionário foi realizada após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme preconizado pelo CEP. Salienta-se que será assegurado a privacidade, o sigilo das informações concedidas, à proteção da imagem e a não maledicência, atestando, dessa forma, a não disseminação dos dados em detrimento das pessoas, incluindo até mesmo eventos que lesem a autoestima, conforme as orientações da Resolução CNS 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2012).

### 3 RESULTADOS PARCIAIS

A amostra do estudo foi composta por 207 estudantes de Medicina da Universidade UniCesumar de Maringá, majoritariamente do primeiro e segundo anos. A média de idade foi de  $20,1 \pm 3,6$  anos, variando entre 17 e 42 anos, com predomínio do sexo feminino (73,4%). Em relação à moradia, a maior parte relatou residir sozinha (48,8%), seguida por aqueles que moravam com os pais (31,9%). Cerca de 37% dos participantes precisaram mudar de cidade para cursar Medicina, e pouco mais da metade afirmou contar com algum tipo de rede de apoio emocional durante a graduação.

No eixo clínico, 22% dos estudantes declararam diagnóstico de TDAH, e, entre eles, 68% faziam uso de medicação específica, com tempo médio de tratamento de  $2,1 \pm 1,3$  anos. Aproximadamente 19% relataram efeitos colaterais decorrentes do uso medicamentoso. Além disso, 61% afirmaram realizar acompanhamento psicológico, sendo que o tempo médio de acompanhamento foi de  $1,8 \pm 1,1$  anos. Quando questionados sobre a percepção de saúde mental desde o ingresso na faculdade, 46% afirmaram que piorou, enquanto 28% consideraram que se manteve estável e 26% perceberam melhora.

No campo acadêmico, a média geral das notas de tutoria foi de  $85,2 \pm 9,4$  pontos, e a média dos módulos atingiu  $84,3 \pm 9,7$  pontos. Apesar de os valores absolutos serem semelhantes entre os grupos com e sem TDAH, observou-se que estudantes com o transtorno apresentaram maior frequência de insatisfação com o desempenho (42%) e menor satisfação com a média obtida (38%), sugerindo uma autopercepção mais crítica em relação à performance acadêmica.

Do ponto de vista psicológico, 62% dos participantes declararam identificação parcial com o método PBL, e apenas 18% afirmaram identificação plena, o que indica certa dificuldade de adaptação à metodologia ativa. A organização do tempo foi apontada como satisfatória por 43% dos alunos, enquanto 57% consideraram possuir dificuldades nesse aspecto.



De forma geral, os resultados apontam que o TDAH está associado a maior vulnerabilidade emocional e menor satisfação subjetiva com o desempenho, embora não se observem diferenças expressivas nas médias quantitativas de notas. Essa tendência reforça a importância de compreender o impacto do transtorno não apenas em termos de rendimento, mas também na experiência subjetiva de aprendizagem e na saúde mental do estudante de Medicina.

Os resultados deste estudo reforçam achados prévios da literatura que apontam o TDAH como fator de vulnerabilidade acadêmica e emocional entre estudantes de Medicina. Apesar de as médias de notas na tutoria e nos módulos não apresentarem diferenças expressivas entre os grupos, a maior insatisfação subjetiva com o desempenho e a pior autopercepção de saúde mental entre os estudantes com TDAH indicam que o impacto do transtorno ultrapassa a dimensão cognitiva, afetando também aspectos motivacionais e emocionais (Souza, 2023; Reis, 2008).

Esses achados convergem com estudos recentes que evidenciam que, embora muitos universitários com TDAH consigam manter desempenho acadêmico adequado, eles relatam maior esforço para atingir resultados equivalentes, apresentando níveis mais altos de ansiedade, exaustão mental e autocritica (Souza, 2023; Reis, 2008). No contexto do PBL, essa situação pode ser intensificada pela necessidade de autogestão do tempo e do aprendizado, características essenciais da metodologia, mas que exigem funções executivas frequentemente prejudicadas no TDAH.

A predominância de estudantes que referiram dificuldade na organização do tempo e identificação parcial com o PBL também sinaliza a importância de estratégias pedagógicas adaptativas, como acompanhamento psicopedagógico, flexibilização de prazos e orientação individualizada, de modo a reduzir o estresse e potencializar a aprendizagem.

Assim, os dados parciais sugerem que, embora o TDAH não determine queda significativa de desempenho objetivo, ele impacta negativamente a experiência subjetiva de aprendizagem, corroborando a necessidade de intervenções institucionais integradas que abordem o desempenho, o bem-estar e a inclusão acadêmica.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados parciais deste estudo indicam que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), embora não apresente impacto significativo nas médias objetivas de desempenho acadêmico, influencia negativamente a percepção subjetiva de rendimento e o bem-estar emocional dos estudantes de Medicina. A associação entre TDAH, insatisfação com o próprio desempenho, dificuldade de organização do tempo e pior avaliação da saúde mental revela a necessidade de ações institucionais voltadas à promoção da saúde e ao acompanhamento psicopedagógico.

Tais achados reforçam a importância de uma abordagem educacional inclusiva e sensível às diferenças individuais, especialmente em metodologias ativas como o PBL, que exigem elevada autonomia e autorregulação. A continuidade da pesquisa, com análises comparativas e inferenciais, permitirá compreender com maior precisão o impacto do TDAH no processo de formação médica e subsidiar estratégias de apoio personalizadas, contribuindo para o aprimoramento da qualidade de vida e do desempenho acadêmico desses estudantes.

#### **REFERÊNCIAS**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5 – **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.



BARKLEY, Russel A.; BENTON, Christine M. Vencendo o TDAH, Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade - adulto. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. **Diário Oficial da União**. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008. 2012.

CERQUEIRA, N. S. V. B.; ALMEIDA, B. DO C.; CRUZ JUNIOR, R. A. Uso indiscriminado de metilfenidato e lisdexanfetamina por estudantes universitários para aperfeiçoamento cognitivo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 10, p. 3085–3095, 2021.

GRIGORIO, M. A. *et al.* TDAH em estudantes de medicina - uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 19641–19649, 2023.

HULLEY, S. B. *et al.* Delineamento a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 2. ed. [s. l.]: Artmed, 2015.

MORAIS, I. K. S. *et al.* O uso indiscriminado de Cloridrato de Metilfenidato entre os estudantes de medicina e seus impactos negativos: Indiscriminate use of Methylphenidate among medical students and its negative impacts. **Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 15, 2023.

OLIVEIRA, C. T. DE; DIAS, A. C. G. Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 35, n. 2, p. 613–629, 2015.

OLIVEIRA, L. G. M. S. DE *et al.* Uso de metilfenidato entre adolescentes e jovens adultos: uma revisão de literatura / Methylphenidate usage among adolescents and young adults: a literature revision. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 28137–28147, 2021.

OLIVEIRA, M. P. R. *et al.* Segurança e eficácia dos medicamentos metilfenidato e lisdexanfetamina no tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma revisão. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 8, n. 1, p. 90-103, 2023.

PASSOS, A. M. P. Diagnóstico médico de transtorno e déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): lacunas e desafios. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2022.

PORTUGAL, A. M. P.; DE OLIVEIRA, R. G. Universidade e TDAH, estratégias de enfrentamento. **Revista Científica FACS**, v. 20, n. 25, p. 93–98, 2020.

REIS, M. DAS G. F.; CAMARGO, D. M. P. DE. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 1, p. 89–100, 2008.

ROSA, E. J. R.; SCHIMIDT, L. M. Uma análise: TDAH e a dificuldade de aprendizagem. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica**, v. 1, n. 1, 2022. ISSN: 2316-8226.

SANTOS, M. E. B. V. DOS *et al.* Uso de metilfenidato e lisdexanfetamina por universitários da área da saúde: uma revisão bibliográfica. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 2, n. 1, 2022.



SOUZA, L. *et al.* Dificuldades e consequências do diagnóstico tardio de TDAH: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 6, p. 5685–5701, 2023.